

Escolhas lexicais e construção identitária: o Brasil e os brasileiros nas notícias humorísticas

Lexical choices and identity construction: Brazil and Brazilians in humoristics news

Karine Silveira¹

RESUMO

O presente artigo objetiva investigar a construção identitária do Brasil e do povo brasileiro no discurso das notícias humorísticas. Para tanto, analisamos textos publicados nos seguintes sites: G17, Sensacionalista, Laranjas News e Diário Pernambucano. É fundamental salientar que todos esses *sites* esclarecem que seu conteúdo é fictício e vinculado ao campo do humor. A discussão ancora-se no conceito de identidade social formulado pela Análise do Discurso Crítica (ADC), a partir de Fairclough (1995, 2001, 2003). A fim de compreender como os aspectos para a construção identitária são revelados pelo discurso humorístico, identificamos os trechos das notícias humorísticas que continham avaliações por meio do campo semântico do julgamento pertencente ao Sistema de Avaliatividade, para isso, foram relevantes os estudos de Martin e White (2005) e Vian Jr. (2009). Observamos que as identidades variam, não existindo uma identidade única sobre o ser ou objeto do qual se fala, sendo elas estereotipadas e negativas.

Palavras-chave: Notícia humorística. Identidade social. Julgamento.

ABSTRACT

This study aims to investigate the Brazil and Brazilians identity construction in the discourse of humoristic news. We analyze texts that were published on the following websites: G17, Sensacionalista, Laranjas News and Diário Pernambucano. It is essential to point out that all these sites make it clear that their content is fictitious and linked to the humor field. The discussion is based on the concept of social identity formulated by Critical Discourse Analysis, Fairclough (1995, 2001, 2003) In order to understand how the aspects for the identity construction are revealed by the humor discourse, we identified the excerpts from humoristic news that contained evaluations through the semantic field of Judgment belonging to the Appraisal System; Martin and White (2005) and Vian Jr. (2009) studies were relevant. We observed that identities vary, and there is no single identity about the being or object of which it is spoken, being they stereotyped and negative.

Keywords: Humoristic news. Social identity. Judgment.

¹ Docente do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Belo Horizonte/MG, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3524-6222>. E-mail: karine.silveira@ifes.edu.br.



1 INTRODUÇÃO

Neste artigo², investigamos a construção identitária do Brasil e do povo brasileiro por meio do discurso avaliativo presente nas notícias humorísticas sobre a Copa do Mundo de 2014, objeto este de análise que nos tem sido bastante rico para investigações, a saber: processo de referenciação na construção de identidades sociais (CARMELINO; SILVEIRA, 2016); escolhas lexicais na produção de sentido humorístico (CARMELINO; SILVEIRA, 2013; SILVEIRA, 2018), abordagem do gênero discursivo (SILVEIRA, 2016, 2019a, 2019b).

As notícias humorísticas são textos publicados por *sites* que parodiam portais de notícias simulando o gênero notícia. Elas não têm o propósito comunicativo de informar, mas sim o de criticar a sociedade e de denunciar suas mazelas bem como provocar o entretenimento por meio do discurso humorístico. Além disso, esses textos se baseiam em algum fato factível, por isso a intertextualidade é vista por nós como o principal recurso para produção delas (SILVEIRA, 2019b). É relevante destacar que elas “[...] têm um alcance significativo no mundo virtual, no que diz respeito à distribuição e ao consumo, verificados por meio de curtidas, compartilhamentos e comentários no *site*, sempre que possível, e na página no *Facebook*” (SILVEIRA, 2019b, p. 43). Cabe ainda destacar que as consideramos textos de humor, pois o humor, de acordo com as teorias mais comuns e correntes, é resultado de uma surpresa, de um elemento inesperado, muitas vezes presente ao final da narrativa, que ao ser descoberto (e compreendido) pelo leitor produz prazer. Esse é o efeito típico do humor, o qual é manifestado por meio do riso (POSSENTI, 2007). Ao classificarmos um texto como humorístico significa que, além do efeito surpresa, existe, na construção dos enunciados, a presença de certas técnicas e recursos como: contradição; conhecimento prévio; duplo sentido (ambiguidade); estereótipo; eufemização; exagero (hipérbole); inferência; ironia; mistura de lugares sociais; paródia, dentre outras (ver mais em Trentin (2012)).

A temática, Copa do Mundo de 2014, foi escolhida devido a sua importância para a história do Brasil, para a história do futebol mundial e porque, na época, o país vivia um momento de protestos contra a realização da própria Copa, já que, segundo os manifestantes, os investimentos nela poderiam ter sido feitos em áreas carentes como educação, saúde, segurança e infraestrutura. Com base neste contexto - a realização de um grande evento para o mundo do futebol e protestos contra a sua realização -, verificamos que muitas notícias humorísticas, produzidas por diferentes *sites*, desvelaram

² Os textos analisados neste artigo são um recorte da tese de doutorado “Notícias humorísticas: que textos são estes?” de Silveira (2019).





aspectos identitários nacionais, o que nos despertou interesse em investigar como o Brasil e os brasileiros estavam sendo revelados pelo discurso humorístico, uma vez que não são produzidos muitos textos de humor sobre o país e seu povo. Segundo Carmelino (2015), apesar de se parecer comum fazer piadas com o país, não existem muitas piadas do/sobre o Brasil, o que existe, na realidade, são muitas piadas regionais, mas que não tomam o país como um todo. “Há um registro apenas sobre o tema, o trabalho de Possenti (2010). E, mesmo assim, o caso é específico: o de piadas que tangenciam, de certa forma, um acontecimento histórico, o descobrimento do país” (CARMELINO, 2015, p. 420). Segundo Possenti (2010, p.13), “só há piadas sobre assuntos sérios desde que se tornem populares e controversos”, e a Copa, aqui realizada, já era um assunto sério, mas se tornou além de sério, muito controverso.

Partindo do pressuposto de que identidade e discurso são dois conceitos abstratos os quais se constituem na interação social por meio da linguagem, a realização da investigação aqui proposta pretende responder a duas perguntas: Qual (quais) identidade(s) as notícias humorísticas sobre a Copa do Mundo de 2014 revela(m) para o Brasil e para o povo brasileiro? Por meio do discurso humorístico, essa(s) identidade(s) seria(m) estereotipada(s) ou não? Para tanto, analisamos textos publicados nos *sites*³: G17, Sensacionalista, Laranjas News e Diário Pernambucano, a partir da perspectiva do Sistema de Avaliatividade, consubstanciado por Martin e White (2005). A escolha desse arcabouço teórico justifica-se, pois ele nos permite, por meio do campo semântico do julgamento (recurso responsável por julgar o caráter), analisar como as escolhas linguísticas revelam avaliações que serão responsáveis pela construção das identidades sociais por meio do discurso humorístico.

O Sistema de Avaliatividade está relacionado “[...] a todo o potencial que a língua oferece para realizarmos significados avaliativos [...]” (VIAN Jr., 2009, p. 103). Conforme Cruz (2018, p. 210), esse Sistema “[...] possibilita ao pesquisador analisar [...] de que modo os escritores/falantes se posicionam e/ou avaliam um texto, um objeto, uma pessoa, uma entidade, entre outros”. Isso posto, torna-se agora necessário dizer que trabalhamos neste estudo com o conceito de identidade social para a Análise do Discurso Crítica (ADC), vertente teórico-metodológica transdisciplinar, para a qual “as pessoas fazem escolhas sobre o modelo e a estrutura de suas orações que resultam em escolhas sobre o significado (e a construção) de identidades sociais, relações sociais e conhecimento e crença” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 104).

³ Destacamos que todos os *sites* selecionados avisam aos seus leitores que o conteúdo é fictício e vinculado ao campo do humor.





Feitas tais considerações, achamos relevante, antes de mostrar como o Brasil e o brasileiro são avaliados nas notícias humorísticas, tratar da noção de identidade social e de sua relação com o humor.

2 CONCEITUANDO IDENTIDADE SOCIAL

Consideramos relevante ressaltar que a concepção de linguagem com a qual trabalhamos é de que ela é uma prática social. Logo, isso implica “[...] compreendê-la como um modo de ação historicamente situado, que é constituído socialmente, mas também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença” (RESENDE; RAMALHO, 2004, p. 189). Focalizando o conceito de identidade, Fairclough (2003) afirma que as identidades são modos de ser, os quais são explicitados pela forma de falar e de escrever do indivíduo. No entanto, o autor também considera relevante que fatores como a crença, a linguagem corporal, o vestuário e o comportamento são importantes na constituição da identidade dos sujeitos. Dessa forma, devemos destacar que a identidade não é simplesmente um processo textual, não é exclusivamente uma questão de linguagem, mesmo que esta assuma grande importância na constituição daquela.

A esse respeito, podemos citar Hall (2003) que, baseado nos estudos da psicanálise, considera a identidade um processo em andamento, algo formado ao longo do tempo, por meio de processos inconscientes, ou seja, não é algo inato. Além disso, baseado na linguística de Saussure e focado na língua, o mesmo teórico afirma que, ao nos expressarmos discursivamente, ativamos vários significados “que já estão embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais” (HALL, 2003, p. 40). Desse modo, segundo o autor:

As palavras são ‘multimoduladas’. Elas sempre carregam ecos de outros significados que elas colocam em movimento, apesar de nossos esforços para cerrar o significado [...] tudo que dizemos tem um “antes” e tem um “depois” – uma “margem” na qual outras pessoas podem escrever. O significado é inerentemente instável, ele procura o fechamento (a identidade), mas ele é constantemente perturbado (pela diferença) (HALL, 2003, p. 41).

Isso posto, reforçamos que, neste estudo, estamos considerando a construção da identidade a partir das escolhas lexicais realizadas pelos autores das notícias humorísticas sob análise para avaliar o Brasil e o povo brasileiro. Para tanto, a afirmação de Fairclough (2001) sobre as escolhas lexicais que as pessoas fazem para compor seus discursos tornou-se norteadora de nossas análises. Isso significa que as identidades, frequentemente, são estabelecidas nos e pelos discursos, conforme um projeto de dizer do falante ou, segundo Ottoni (2007, p. 47), “muitas palavras que nós escolhemos para descrever





alguma coisa ou alguém veiculam uma atitude positiva ou negativa [...] Isso vai depender de nossa posição [...] de como queremos nos posicionar e também posicionar o ouvinte/leitor de nosso texto [...]”.

Considerando o que já foi exposto e o fato de nosso objeto de análise ser as notícias humorísticas, textos midiáticos que simulam o gênero notícia, mas com a finalidade não só de entretenimento, mas também de crítica e de denúncia social, convém ressaltar o que Fairclough (1995) aborda sobre a identidade social em textos da mídia. De acordo com seus estudos, esses textos não são “espelhos da realidade”, como supomos, mas constituem versões da realidade que dependem das posições sociais, interesses e objetivos das pessoas que o produzem, isto é, a realidade é reconstruída no discurso e ganha outras identidades. Somente as análises do processo de representação podem auxiliar a identificar quais escolhas foram feitas – “o que é incluído e o que é excluído, o que está explícito e implícito (...), o que é tematizado e o que não é e quais tipos de processo e categorias são feitas para representar eventos” (FAIRCLOUGH, 1995, p. 104, tradução nossa)⁴. Para tanto, recorreremos ao campo semântico do julgamento do Sistema de Avaliatividade para compreender a representação e construção das identidades do Brasil e dos brasileiros, mas antes relacionaremos o humor à construção de identidades.

2.1 O humor, os estereótipos e a construção de identidades sociais

Iniciemos com a leitura do trecho abaixo da notícia humorística do *site* G17⁵:

FIFA confirma que na arbitragem da Copa terá juíza de saia curta ao invés de juiz

A Copa de 2014 terá uma inovação surpreendente: mulher no campo, usando roupa curta e apitando o jogo. A decisão foi tomada pela FIFA, em acordo com o governo brasileiro, para que a visão dos jogos se torne uma coisa mais bonita para os homens, e também porque mulheres são extremamente mais competentes. “O juiz rouba, a juíza é mais justa e rigorosa”, disse um diretor da FIFA.

No excerto acima, a figura da mulher como juíza está associada à temática da Copa do Mundo, mas de maneira a difamá-la, a expô-la como objeto sexual, uma vez que a sua vestimenta é o motivo

⁴ The analysis of representational processes in a text, therefore, comes down to an account of what choices are made – what is included and what is excluded, what is made explicit or left implicit, what is foregrounded and what is backgrounded, what is thematized and what is unthematized what processes types and categories are drawn upon to represent events. (FAIRCLOUGH, 1995, p. 104).

⁵ Como o *site* G17 foi atualizado, não é mais possível localizar os textos de 2014 por esse caminho, no entanto é possível verificar que o texto pertencia ao portal por meio do seu perfil do Facebook disponível em <http://www.facebook.com/G17oficial/posts/134623429974592>. Acesso em: 14 set. 2020.





principal da produção textual. A presença da mulher no texto é tida como “inovação surpreendente”, não por atuar como juíza de partida de futebol, algo pouco usual ainda, mas por ela utilizar “saia curta”, “roupa curta”, chamando a atenção para as pernas e quadril “para que a visão dos jogos se torne uma coisa mais bonita para os homens”, ou seja, a mulher neste texto tem conotação sexual, o que é expresso por meio do adjetivo “bonita”, compreende-se que o que a fará bonita é justamente a roupa. Além disso, a conotação sexual é evidenciada ainda por meio do adjetivo “justa” em “a juíza é mais justa”, em que há uma ambiguidade com o termo justa, referindo-se ao modo de agir e ao caimento da roupa, como apertada, realçando as curvas e não justa de julgar e proceder segundo a equidade. A identidade da mulher neste trecho é estereotipada, pois reflete um pensamento machista ainda em vigor na sociedade.

Após essa primeira análise, percebemos que para se constituir o discurso humorístico recorreu-se ao estereótipo de mulher, presente no discurso machista, segundo afirmam Possenti (2007) e Carmelino (2015), textos humorísticos em geral fazem uso de estereótipos e esses quase nunca são positivos. A noção de estereótipo, a partir de uma perspectiva discursiva, está associada à noção de pré-construído (LYSARDO-DIAS, 2007). Segundo Lysardo-Dias (2007, p. 27), “[...] o pré-construído pode representar conteúdos coletivamente aceitos por uma comunidade, tais como preconceitos, estereótipos e lugares comuns [...]”. Com base nisso, a autora considera o estereótipo “um modo de conhecimento e uma forma de identificação social” (LYSARDO-DIAS, 2007, p. 27). Ele é ainda uma questão de entendimento prévio que facilita a compreensão mínima entre sujeitos historicamente instanciados e, por isso, não é nova a relação das piadas com a veiculação de estereótipos (CARMELINO, 2018); conseqüentemente, muitos são os estudos que relacionam a produção de humor à veiculação de estereótipos nos mais diferentes gêneros humorísticos. No entanto, não há muitos estudos acerca de construções identitárias nos textos de humor. Segundo Possenti (2010, p. 39):

Tentar associar as piadas à questão da identidade, ou, mais claramente, tentar explicitar aspectos da representação identitária com base em material humorístico, é para mim um problema novo [...] Ainda mais relevante do que explorar a associação entre humor e identidade é, a meu ver, a hipótese de que tal identidade esteja sempre representada nas piadas através de estereótipos.

Carmelino (2014) verificou, ao analisar os guias ilustrados da revista MAD (uma revista de humor), que:





[...] o efeito de sentido que emana do discurso humorístico pode levar ao questionamento sobre as práticas socialmente arraigadas em nossa cultura, sobre os modos de ser e se comportar, sobre as fragilidades do mundo, conduzindo-nos a refletir sobre a sociedade (CARMELINO, 2014, p. 29).

Os estudos acima elencados motivaram-nos a questionar: qual (ou quais) identidade(s) social (sociais) é (são) revelada(s) pela(s) notícias humorísticas sobre a Copa do Mundo de 2014 para o Brasil e para o povo brasileiro? E, por meio do humor, essa(s) identidade(s) seria(m) ou não estereotipada(s)? Para tanto, fundamentamo-nos, como já dito, no Sistema de Avaliatividade, proposto pelos pesquisadores Martin e White (2005), perspectiva filiada à teoria sistêmico-funcional a qual serve de base para os analistas do discurso realizarem suas análises.

3 SISTEMA DE AVALIATIVIDADE: O JULGAMENTO

Como já mencionado anteriormente, observamos o potencial da perspectiva teórica do Sistema de Avaliatividade para guiar as nossas análises das escolhas linguísticas realizadas no e pelo discurso humorístico das notícias humorísticas sobre a Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Sumariamente, o Sistema de Avaliatividade pode ser definido como “uma perspectiva de análise textual, situando-se no campo da avaliação das atividades interpessoais, no nível da semântica do discurso” (NÓBREGA, 2009, p. 90), sendo, portanto, um significativo aporte teórico para a reflexão sobre a construção de identidades que emergem no discurso.

O campo semântico do julgamento pertencente ao Sistema de Avaliatividade, mais especificamente ao subsistema da atitude, “[...] lida com atitudes em relação ao comportamento, que admiramos ou criticamos, elogiamos ou condenamos⁶” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 42, tradução nossa). Segundo Magalhães e Nóbrega (2015), o julgamento centra-se no avaliado, associando-se à avaliação do comportamento moral e ético das pessoas ou das normas sociais, envolvendo posicionamentos como “elogiar” ou “criticar” atos, crenças e valores.

A escolha do subsistema da Atitude, mais precisamente do campo semântico do julgamento, justifica-se ainda nas palavras de Vian Jr. (2009, p. 100):

Diversos são os recursos disponíveis na língua ao produtor de textos para posicionar-se em relação àquilo que expressa e, dessa forma, emitir avaliações sobre pessoas, objetos, entidades e todos os demais aspectos das relações sociais que negociamos em nosso dia-a-dia e que são

⁶ **Judgement** deals with attitudes towards behaviour, which we admire or criticise, praise or condemn. (MARTIN; WHITE, 2005, p. 42)





passíveis de avaliação em suas variadas escolhas. Isso significa que, ao interagirmos, através de textos, sinalizamos para o nosso interlocutor nossas atitudes em relação ao que expressamos.

Ressaltamos ainda que o julgamento, para a abordagem avaliativa, divide-se em dois grupos: estima social e sanção social. De acordo com Martin e White (2005, p. 52):

[...] **juulgamentos de estima** têm a ver com ‘normalidade’ (quão incomum alguém é) ‘capacidade’ (quão capaz alguém é) e ‘tenacidade’ (quão decidido alguém é); **juulgamentos de sanção** têm a ver com ‘veracidade’ (como alguém é verdadeiro) e ‘propriedade’ (como alguém é ético)⁷ (Grifos do autor. Tradução nossa)

No que diz respeito à estima social, esta “tende a ser reproduzida pela cultura oral, através de conversas informais, fofocas, piadas e histórias de vários tipos - com humor muitas vezes desempenhando um papel crítico” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 52. Tradução nossa)⁸, o que reforça a nossa investigação nas notícias que são humorísticas.

Isso posto, a fim de compreendermos a construção identitária por meio do subsistema julgamento, identificamos as seguintes realizações linguísticas: verbos, adjetivos, advérbios, substantivos e expressões nominais. Sobre isso, Santos (2018, p. 38) afirma que “a diversidade das formas de avaliação é algo que tem sido mais profundamente explorado desde os meandros da década de 90”, ou seja, estudos nessa área ainda são recentes se comparados a outras teorias. No que diz respeito ao campo semântico do julgamento, que nos interessa neste artigo, as avaliações de comportamento humano são abordadas sob a perspectiva de quem produz o texto, no nosso caso, de quem produz a notícia humorística.

⁷ **Judgements** of **esteem** have to do with ‘normality’ (how unusual someone is), ‘capacity’ (how capable they are) and ‘tenacity’ (how resolute they are); **judgements** of **sanction** have to do with ‘veracity’ (how truthful someone is) and ‘propriety’ (how ethical someone is) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 52).

⁸ **Social esteem** tends to be policed in the oral culture, through chat, gossip, jokes and stories of various kinds – with humour often having a critical role to play (MARTIN; WHITE, 2005, p. 52).





4 O BRASIL E O BRASILEIRO NAS NOTÍCIAS HUMORÍSTICAS SOB A LUZ DO JULGAMENTO

Dos textos publicados pelo *site* G17⁹ sobre a Copa do Mundo de 2014 no Brasil, selecionamos a notícia abaixo para ilustrar como acontecimentos associados à Copa foram abordados e como eles se tornaram responsáveis pela construção identitária por meio de julgamentos negativos. Vejamos:

Músicas dos cantores baianos não ficarão prontas para a Copa do Mundo

Em função da preguiça, que ronda todo o estado da Bahia, as músicas dos baianos talvez não fiquem prontas a tempo de serem tocadas durante a Copa do Mundo, causando mais uma preocupação para o governo.

Como se não bastasse a falta da infraestrutura de estádios, rodovias, aeroportos e hotéis, agora corre se o risco de faltar também as músicas.

A presidente do país rico e sem pobreza, Dilma Rousseff, determinou o investimento, através do Ministério da Cultura, de 3 bilhões de reais, para agilizar a composição de hits para a Copa do Mundo.

A maior disputa pela música da Copa se concentra entre a loira e a morena: Claudia Leitte vs Ivete Sangalo. No entanto, outros grupos musicais, como o Bonde das Maravilhas também se beneficiarão com recursos do governo. A proposta do ministério da cultura é de fazer o Bonde das Maravilhas criar hits para a Copa do Mundo, especialmente para atender a uma parcela de pessoas, que adoram viver do Bolsa Família.

A notícia humorística acima, a qual realiza um julgamento acerca do povo baiano no seguinte trecho: “*Em função da preguiça, que ronda todo o estado da Bahia, as músicas dos baianos talvez não fiquem prontas a tempo de serem tocadas durante a Copa do Mundo*”, posiciona-se de modo a enfatizar uma visão estigmatizada e estereotipada de uma determinada região brasileira, a Bahia, que sempre foi alvo de piadas, dado ao estereótipo existente de que o povo baiano é preguiçoso. Isso ocorre por meio da escolha da expressão *em função de* com valor de causa, sinalizando que a preguiça, entendida como aversão ao trabalho, falta de pressão ou de empenho, a qual caracteriza “todo o estado da Bahia”, poderia ser o motivo, já que o enunciador indica dúvida por meio do advérbio *talvez*, para a não entrega das músicas para a Copa.

A identidade construída para o povo baiano, logo, não é positiva, além de ser representada por meio de estereótipo, corroborando o que já esperávamos, identidades estereotipadas. Há, ainda, ao final do texto, a identidade construída para as pessoas mais carentes por meio de um julgamento do caráter delas no trecho que diz respeito à presença de músicas do grupo de funk Bonde das Maravilhas no mundial: “A proposta do ministério da cultura é de fazer o Bonde das Maravilhas criar hits para a

⁹ Como o *site* G17 foi atualizado, não é mais possível localizar os textos de 2014 por esse caminho, no entanto é possível verificar que o texto pertencia ao portal por meio do seu perfil do Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/G17oficial/posts/576206015754066>. Acesso em: 14 set. 2020.





Copa do Mundo, *especialmente para atender a uma parcela de pessoas, que adoram viver do Bolsa Família*”. O discurso humorístico julga que as pessoas beneficiadas pelo Bolsa Família vivem do auxílio não por serem carentes e precisarem, mas por adorarem viver desse programa do governo. Isso revela a desaprovação e crítica por parte de quem produz a notícia humorística, pois é possível compreender, por meio do trecho em destaque, que quem gosta de funk, recebe Bolsa Família e quem recebe o Bolsa Família não faz nada para mudar a sua realidade social-econômica, já que *adoram viver* desse auxílio.

Ainda, na notícia humorística sob análise, há avaliação das condições apresentadas pelo Brasil: “*Como se não bastasse a falta* da infraestrutura de estádios, rodovias, aeroportos e hotéis, agora corre se [sic] o risco de faltar também as músicas”, que não só revela humor, pois coloca em contraste a falta de itens essenciais para um grande evento com algo supérfluo como as músicas, bem como indignação por meio da expressão *como se não bastasse*, a qual sinaliza a falta de recursos básicos para a realização de uma Copa. Esse trecho reforça a construção de uma identidade para o Brasil, a de um país sem condições de receber um evento de grandes proporções. Isso é contrastado com a expressão nominal atributiva que faz referência ao Brasil “país *rico* e sem *pobreza*”, slogan do governo da ex-presidente Dilma, que qualifica o país como rico e, redundantemente, também sem pobreza de maneira irônica e, por isso mesmo, no contexto em que é empregada na notícia humorística, deflagra o humor além de uma identidade para o Brasil de nação incompetente.

Além da construção de uma identidade para o Brasil, a notícia humorística constrói também uma identidade para o povo brasileiro, especificamente para aqueles de baixa renda que dependem do Bolsa Família. No texto há um julgamento do caráter de quem recebe este benefício do governo, segundo o trecho: “a proposta do ministério da cultura é de fazer o Bonde das Maravilhas criar hits para a Copa do Mundo, *especialmente para atender a uma parcela de pessoas, que adoram viver do Bolsa Família*”; ou seja, quem vive do Bolsa Família não faz nada para mudar sua situação socioeconômica, já que *adoram* viver dele. Além disso, outra característica dessas pessoas é desvelada ao fazer referência à presença do grupo de funk Bonde das Maravilhas para atender essas pessoas, o que sugere que quem gosta de funk é quem vive em uma condição social precária.

No que diz respeito aos textos publicados no *site* Sensacionalista, selecionamos o que segue para análise:

Em show de Paul, cambistas e taxistas ladrões fazem ensaio geral para Copa e Olimpíadas

O show de Paul McCartney no Rio de Janeiro movimentou as duas categorias que trabalharão bastante durante a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016: os cambistas e os taxistas que se recusam a ligar o taxímetro em grandes eventos. O megaevento no estádio do Engenhão serviu como um ensaio geral para ambos. Com apoio das autoridades,





os cambistas puderam circular livremente entre os espectadores treinando técnicas de abordagem e a fluência em idiomas. Já os taxistas puderam exercitar as mais modernas técnicas de extorsão no fim do show.

Bastante avançados nos trabalhos, cambistas e taxistas ladrões aguardam agora o ensaio final durante o Rock in Rio para inaugurar a única atividade que não está atrasada para a Copa e Olimpíadas.

Leonardo Lanna

Nesse texto, o léxico escolhido para compor o título, em especial o trecho: “[...]cambistas e taxistas *ladrões* [...]”, evidencia a atribuição de um estereótipo negativo e preconceituoso a dois grupos de profissionais da sociedade brasileira, pois ocorre a avaliação do comportamento moral e ético por meio do termo *ladrões* para qualificar cambistas e taxistas. Como se sabe, cambista não é uma profissão legalizada, uma vez que esse indivíduo adquire ingressos para eventos e os repassa para o público interessado a um valor maior ao que ele comprou. Neste outro trecho, “Com *apoio* das autoridades, os cambistas *puderam* circular *livremente* [...]”, há seleção intencional do léxico para expor de maneira negativa o Brasil como um país que permite o exercício de uma atividade ilegal, já que as autoridades apoiam e permitem que tais indivíduos circulem livremente. Além disso, com o apoio ainda das autoridades, “[...] os taxistas *puderam* exercitar as mais *modernas* técnicas de extorsão [...]”, ou seja, o responsável pela produção da notícia humorística faz uma avaliação do exercício da profissão dos taxistas, os quais se utilizam de meios ilícitos para exercê-la. Nesse texto, há, portanto, não só o julgamento ético e moral dos taxistas e cambistas, mas também das autoridades brasileiras, bem como uma denúncia e crítica social, sendo esses dois últimos objetivos do texto humorístico segundo Travaglia (1989).

Dos textos publicados no *site* Laranjas News, trouxemos para análise a notícia humorística abaixo:

Quinta-feira, 8 de maio de 2014

Violência no Brasil às vésperas da Copa repercute no Irã

As recentes manifestações de barbárie no Brasil repercutiram nesta semana em jornais e veículos de comunicação do Irã. O país do Oriente Médio jogará esta Copa do Mundo e manifestou preocupação com a segurança da delegação em relação à onda de violência, marcada por balas perdidas, incêndios a ônibus e linchamentos.

Um dos assuntos mais comentados em Teerã, capital do Irã, é a violência no Brasil às vésperas da Copa do Mundo de futebol. Reunidos em roda para o tradicional chá gelado, os primos Abdul Al-Fayed, Mohammed Al-Jarrah e Abu Al-Adim, da família Al, estão assustados com as notícias. “Pobre morrendo com bala perdida é o fim da picada! Aqui, pra pobre morrer baleado, só se for opositor do Aiatolá”, declarou Abdul.

“Fiquei sabendo também que lincharam uma moça suspeita de raptar crianças para fazer magia negra”, intercedeu Mohammed. “Tudo bem fazer Justiça com as próprias mãos... Quem aqui nunca apedrejou uma adúltera? Mas temos sempre que ter certeza se a pessoa cometeu o crime.” “Exato, não podemos agir só com base em boatos, completou Abu.

Entre a multidão reunida na praça Kach na tarde desta quinta-feira (8) não se falava em outra coisa. Enquanto assistia ao enforcamento de um homem condenado por homicídio, o profissional contábil Jafar Khaled contou ao repórter brasileiro que assistiu ao telejornal da Al Jazeera na noite anterior: “Achei um absurdo a população amarrar



um ladrão menor de idade no poste, em nome da Justiça. Aqui no Irã não condenamos ninguém antes de um rigoroso julgamento”, disse, momentos antes do alçapão do cadafalso ser aberto, ocasionando a queda do condenado e consequente ruptura de suas vértebras do pescoço.

Em “Violência no Brasil às vésperas da Copa repercute no Irã”, o Brasil é apresentado como um país bastante violento, isso porque, para falar do país durante a Copa, a temática associada foi a violência, reportada da seguinte maneira: “As recentes manifestações de *barbárie* no Brasil [...]”; “Um dos assuntos *mais comentados* em Teerã, capital do Irã, é a *violência* no Brasil às vésperas da Copa do Mundo de futebol” e “[...]a população *amarrar* um ladrão menor de idade no poste [...]”. A escolha do termo *barbárie* denota crueldade, ou seja, as manifestações foram muito violentas e isso, consequentemente, sugere que o povo brasileiro, protagonista dessas manifestações, seja violento. Tal violência é retomada no texto por meio da intensificação do adjetivo *comentado*, que caracteriza o substantivo *assunto*. Ademais, um profissional iraniano diz achar um absurdo o ato de amarrar um ladrão menor de idade realizado pela população brasileira, o que reforça um estereótipo de população violenta, de país perigoso.

O último texto¹⁰ sob análise foi publicado no site Diário Pernambucano:

BOMBA! Copa do Mundo do Brasil vai acontecer na Alemanha

O que era um simples alerta, tornou-se uma triste realidade. Há seis meses, a Fifa notificou a Alemanha para ficar de sobreaviso para uma emergencial mudança de planos sobre a sede da Copa de 2014. A entidade máxima do futebol vinha se mostrando muito desassossegada com o *modus operandi* do Brasil, um país de dimensões continentais e extremamente desorganizado. Se na África do Sul a coisa foi difícil, imaginemos como seria aqui? O país mudaria do dia para a noite? Os assaltos cairiam para zero? O tráfico de drogas entraria em recesso? Os aeroportos seriam melhorados a tempo? Haveriam vagas nos hotéis para 100% dos turistas? O trânsito caótico das grandes cidades se europeizaria de uma hora para a outra?

A união do Homem Cordial, do jeitinho brasileiro e do nosso espírito macunaímico, expulsou de nossas tão unidas terras a sonhada Copa do Mundo. “No ritmo em que estava, não daria tempo. Creio que desistimos na hora certa. É um infortúnio, queríamos muito que o Brasil tivesse condições de sediar uma Copa. É realmente uma pena”, afirma Slavoj Wittgenstein, fiscal encarregado pela Fifa. “Inclusive a última Copa do Mundo de Futebol Feminino aconteceu em terreno alemão. Já temos tudo preparado”, revela. Com muita lucidez e com doses cavalares de realismo, o senador paraense Álvaro Dias já afirmara: “vamos ligar para a Fifa, agradecer o convite e a lembrança, e devolver o direito de ser sede do Mundial...” Esse infeliz e esperado fato não deve ser motivo de tristeza para os cidadãos brasileiros. Afinal, se o Rock in Rio já aconteceu em Lisboa e em Madrid, tendo Ivete Sangalo como atração principal, por que a copa do Mundo do Brasil não pode ocorrer na Alemanha?

A notícia humorística acima corrobora também a identidade negativa construída para o Brasil, discutida nos textos anteriores. A partir da perspectiva da desorganização representada no trecho: “[...]”

¹⁰ O *site* Diário Pernambucano foi retirado do ar. É possível verificar que a notícia humorística é de autoria desta página por meio do perfil no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/DPernambucano/posts/255600171188935>. Acesso em: 14 set. 2020.





Brasil, um país de *dimensões continentais e extremamente desorganizado*”, há, intencionalmente, a escolha de se colocar em um mesmo enunciado a extensão territorial e a desorganização, podendo ser possível a inferência de que a desorganização do país é proporcional ao tamanho de seu território, este caracterizado pela expressão nominal *dimensões continentais*. Além disso, não só se destaca a desorganização, mas ela é enfatizada por meio do advérbio de intensidade *extremamente*.

Um segundo trecho revelador de identidade social estereotipada para o povo brasileiro encontra-se em: “A união do *Homem Cordial*, do *jeitinho brasileiro* e do nosso *espírito macunaímico*, expulsou de nossas tão unidas terras a sonhada Copa do Mundo” por meio das partes destacadas que revelam julgamento da moral e ética dos brasileiros. Essa passagem de compreensão complexa por exigir conhecimentos de outras áreas, realiza uma crítica bem pontual ao povo brasileiro. A escolha pelo conceito de *Homem Cordial*, desenvolvido pelo historiador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda em seu livro “Raízes do Brasil” (1936), não se referia à hospitalidade ou à simpatia, mas sim ao hábito de agir seguindo a emoção mais do que com a razão. Isso sinaliza um modo de representar o cidadão brasileiro como aquele que age por impulso, movido pelas emoções. Já a expressão *jeitinho brasileiro*, segundo o artigo de O Globo (2017), ética e *jeitinho brasileiro* têm um lado positivo que diz respeito ao bom humor e à alegria de viver dos brasileiros, além de ser também “[...] um meio de enfrentar as adversidades da vida, e está, muitas vezes, ligado à sobrevivência diante das desigualdades sociais, das deficiências dos serviços públicos e das complexidades legislativas e burocráticas” (O GLOBO, 2017). Porém, há o lado negativo que envolve a individualidade, “a fim de criar regras particulares para si, flexibilizando ou quebrando normas que deveriam se aplicar a todos” (O GLOBO, 2017) e isso se relaciona ainda à escolha de *espírito macunaímico* que seria a presença de preguiça ou de esperteza. Há, portanto, nessa notícia humorística, três seleções de expressões nominais¹¹ que atribuem característica ao povo brasileiro e exigem um determinado conhecimento ou o efeito de sentido pretendido não será produzido, a saber: a realização de uma crítica ao povo brasileiro.

Um terceiro e último trecho destaca-se por pressupor que o Brasil é um país sem capacidade, sem infraestrutura e que não se organizou para receber um evento mundial, isso realizado por meio dos itens lexicais em destaque na passagem: “[...] *queríamos* muito que o Brasil *tivesse condições* de sediar uma Copa [...]”. Nessa notícia, em momento algum constrói-se uma identidade positiva nem para o Brasil nem para o povo brasileiro.

¹¹ Sobre a relação do discurso humorístico e construção de identidades ver Silveira (2013).





Após as análises realizadas, concluímos que o discurso humorístico contribui para a formação de identidades sociais estereotipadas e negativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das notícias humorísticas baseada no campo semântico do julgamento do Sistema de Avaliatividade permitiu-nos refletir sobre a construção identitária do Brasil e do povo brasileiro. Obtivemos, portanto, um perfil para a identidade social construída do Brasil e do povo brasileiro, e essa identidade não foi positiva.

Nos textos analisados, o Brasil é visto como um país desonesto, corrupto, incompetente e sem estrutura para receber uma Copa do Mundo, revelando uma identidade que pode ser reconhecida como um estereótipo, tendo em vista que a visão que os estrangeiros, e até de alguns brasileiros têm, é desse Brasil e desse povo brasileiro representado no nosso objeto de estudo. A identidade dos brasileiros não é muito diferente, uma vez que são tratados como corruptos, violentos, preguiçosos e as mulheres consideradas objetos sexuais.

A análise forneceu-nos ainda outros resultados, a saber: reforçar que o humor foi utilizado como estratégia para se criticar e denunciar as mazelas da sociedade brasileira, seja ridicularizando, debochando, ironizando, brincando (FRANÇA, 2006). Acrescentamos ainda que o discurso humorístico cumpriu um de seus objetivos: desconstruir uma visão aceita pelo senso comum, mas que não é a mais adequada, como o discurso machista, a passividade em relação à corrupção e a desonestidade. O humor dissemina novas formas de se perceber a realidade que nos cerca e, assim, surpreende-nos por evidenciar situações e discursos, muitas vezes óbvios, fazendo-nos refletir. Dito isso, as críticas sociais mais denunciadas pelas notícias humorísticas foram: desvio de verbas, superfaturamento, corrupção, atraso na entrega das obras, banalização das leis, violência e assédio.

Com base nessas reflexões, percebemos que as identidades variam de discurso para discurso, não existindo uma identidade única sobre o ser ou objeto do qual se fala e, no caso dos textos analisados, foi possível constatar que as escolhas lexicais revelaram identidades negativas e muitas vezes estereotipadas para o Brasil e seu povo. Isso ocorre, uma vez que cada indivíduo representa discursivamente um objeto segundo a sua formação ideológica, suas crenças, sua cultura e, principalmente, sua intenção.



REFERÊNCIAS

CARMELINO, A. C. Estereótipos do brasileiro em piadas. **Intersecções**, 14. ed., n. 3, p. 98-112, nov. 2014.

CARMELINO, A. C. (org.). **Humor**: eis a questão. São Paulo: Cortez, 2015.

CARMELINO, A. C. O brasileiro aos olhos do português: piada e estereótipo. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 92-111, 2018.

CARMELINO, A. C.; SILVEIRA, K. Desnotícia: as escolhas lexicais na construção do efeito de sentido humorístico. **Calidoscópico**, v. 11, n. 3, p. 250-258, set./dez. 2013.

CARMELINO, A. C.; SILVEIRA, K. O Acre não existe? Nas desnotícias, não. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 16, n. 3, p. 433-448, dez. 2016.

CRUZ, O. M. S. S. Avaliação e avaliatividade em discursos de alunos surdos à luz da LSF. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 205-234, mar. 2018.

DIÁRIO PERNAMBUCANO. **BOMBA! Copa do Mundo do Brasil vai acontecer na Alemanha**. Disponível em: <http://www.diariopernambucano.com.br/noticias/copa-do-mundo-do-brasil-vai-acontecer-na-alemanha/>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis**: the critical study of language. London: Longman, 1995.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. London; New York: Routledge, 2003.

FRANÇA, M. T. R. **A construção linguística do riso nas crônicas de José Simão**. 2006. 304 f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

G17. **Musicas dos cantores baianos não ficarão prontas para a Copa do Mundo**. Disponível em: <http://www.g17.com.br/noticia/copa2014/musicas-dos-cantores-baianos-nao-ficarao-prontas-para-a-copa-do-mundo.html>. Acesso em: 17 out. 2018.

G17. **FIFA confirma que na arbitragem da Copa terá juíza de saia curta ao invés de juiz**. Disponível em: <http://www.g17.com.br/noticia.php?id=492>. Acesso em: 17 out. 2018.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 2003.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1936.





LARANJAS NEWS. **Violência no Brasil às vésperas da Copa repercute no Irã.** Disponível em: <http://www.laranjasnews.com/mundo/violencia-no-brasil-as-vesperas-da-copa-repercute-no-ira>.

Acesso em: 14 set. 2020.

LYSARDO-DIAS, D. A construção e a desconstrução de estereótipos pela publicidade brasileira. **Stockholm review of latin Latin American studies**, n. 2, p. 25-36, nov. 2007.

MAGALHÃES, C. E. A.; NÓBREGA, A. N. A. (Re)Configurações identitárias do professor coordenador de inglês sob a luz da Avaliatividade. **Letras**, v. 25, n. 50, p. 333-358, jan./jun. 2015.

MARTIN, J.; WHITE, P. **The language of evaluation: appraisal in English.** London: Palgrave, 2005.

NÓBREGA, A. N. **Narrativas e avaliação no processo de construção do conhecimento pedagógico: abordagem sociocultural e sociosemiótica.** 2009. 244 f. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

O GLOBO. **Ética e jeitinho brasileiro.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/artigo-etica-jeitinho-brasileiro-21784078>. Acesso em: 14 set. 2020.

OTTONI, M. A. R. **Os gêneros do humor no ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem discursiva crítica.** 2007, 399 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

POSSENTI, S. Humor de circunstância. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 9, p. 333-344, 2007.

POSSENTI, S. **Humor, língua e discurso.** São Paulo: Contexto, 2010.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso (LemD)**, v. 5, n. 1, p. 185-207, jul./dez. 2004.

SENSACIONALISTA. **Em show de Paul, cambistas e taxistas ladrões fazem ensaio geral para Copa e Olimpíadas.** Disponível em: <http://sensacionalista.uol.com.br/2011/05/23/em-show-de-paul-cambistas-e-taxistas-ladros-fazem-ensaio-geral-para-copa-e-olimpiadas/>. Acesso em: 14 set. 2020.

SANTOS, A. L. **Gênero social e religião: uma análise do discurso com base no Sistema de Avaliatividade.** 2018. 268 f. Tese (Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SILVEIRA, K. **Desnotícias sobre o Acre: a construção do humor e de identidades sociais.** 2013. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SILVEIRA, K. Falsas notícias humorísticas: um estudo do gênero à luz do ISD e da Linguística Textual. **Cadernos CESPUC de pesquisa**, n. 29, p. 60-78. 2016.

SILVEIRA, K. O enredo humorístico na constituição das falsas notícias do Diário Pernambucano. **Revista Odisseia**, v. 3, n. 2, p. 29-45, out. 2018.





SILVEIRA, K. A internet como ambiente propício para o surgimento de gêneros híbridos: em foco as notícias humorísticas. **Entremeios**, v. 18, p. 93-106, jan./jun. 2019a.

SILVEIRA, K. **Notícias humorísticas**: que textos são estes? 2019. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais., Belo Horizonte, 2019b.

TRAVAGLIA, L. C. O que é engraçado? Categorias do risível e o humor brasileiro na televisão. **Estudos linguísticos e literários**, v. 5 e 6, p. 42-79, 1989.

TRENTIN, R. C. **Um estudo de “frases engraçadas” que versam sobre bebida**: construção de sentido e ethos. 2012. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

VIAN Jr., O. O Sistema da Avaliatividade e os recursos para gradação em língua portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. **D.E.L.T.A.**, v. 25, n.1, p. 99-129, 2009.

Artigo recebido em: 23/06/2020

Artigo aprovado em: 31/08/2020

Artigo publicado em: 16/10/2020

COMO CITAR

SILVEIRA, K. Escolhas lexicais e construção identitária: o Brasil e os brasileiros nas notícias humorísticas. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-17, e02023, 2020.

